



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2015
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	Sistema partidário brasileiro: um estudo comparativo do formato de da dinâmica nacional e subnacional
<b>Autor</b>	Enzo Lenine Nunes Batista Oliveira Lima
<b>Orientador</b>	PAULO SERGIO PERES

## **Projeto de IC**

### **Sistema partidário brasileiro: um estudo comparativo do formato de da dinâmica nacional e subnacional**

*Aluno: Enzo Lenine Nunes Batista Oliveira Lima*

*Orientador: Paulo Sérgio Peres*

#### **Resumo**

O projeto de pesquisa tem como proposta o estudo comparado do formato e da dinâmica nacional e subnacional do sistema partidário brasileiro, baseado na avaliação dos principais indicadores de desempenho sistêmico. Esses indicadores são: (1) o índice de volatilidade eleitoral, (2) o índice de proporcionalidade da representação, (3) o índice de fragmentação eleitoral, (4) o número efetivo de partidos, (5) o índice de inflação partidária e (6) o índice de competitividade. O material empírico compreende os resultados eleitorais para a Câmara dos Deputados e as Assembleias Legislativas em todas as unidades da federação, no período de 1982 a 2014. Esse material foi coletado junto ao Tribunal Superior Eleitoral e aos Tribunais Regionais Eleitorais. Os dados eleitorais e os indicadores comporão um banco de dados no formato SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*), para análises de estatística descritiva e testes de correlação. O objetivo central do estudo é a realizar um mapeamento do perfil dos sistemas partidários brasileiros nos níveis nacional e estadual a fim de detectar as especificidades e uniformidades em sua evolução histórica. A partir disso, a intenção é enfrentar o problema colocado pela literatura tradicional, qual seja, que o nosso sistema partidário é muito instável, fragmentado, regionalizado, além de pouco representativo. Os resultados que serão apresentados são parciais, correspondendo apenas à análise do índice de volatilidade eleitoral. Esses dados mostram que há muita variabilidade espacial e temporal nesse indicador, inviabilizando qualquer conclusão homogênea para o caso brasileiro. Não obstante, há um padrão geral de declínio da volatilidade eleitoral.